

## PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

### AVALIAÇÃO DAS COMPOSIÇÕES

Cada uma das composições analisadas foi integrada num dos seguintes níveis de conhecimento musical: materiais, expressão, forma e valor. A idéia de desenvolvimento como um processo ordenado com etapas que se acumulam é expressa na espiral de desenvolvimento musical formulada por Swanwick e Tillman (1986), que estabelece também uma relação entre a aprendizagem da música e a faixa etária da criança (a que corresponde um determinado estágio de desenvolvimento). Este modelo, que se organiza em torno dos quatro níveis de conhecimento musical já referidos, prevê oito modos de desenvolvimento: *sensorial* (exploração sonora, atração pelo timbre e diferentes dinâmicas); *manipulativo* (maior controlo na manipulação dos sons); *pessoal* (existe carácter expressivo, gestos ou atmosferas musicais); *vernacular* (quando o carácter expressivo é produzido num quadro de práticas musicais convencionais); *especulativo* (há evidência de relações estruturais, ainda que nem sempre controladas, apoiadas por contraste e transformação); *idiomático* (as relações estruturais são desenvolvidas num contexto estilístico particular com o uso de dispositivos idiomáticos); *simbólico* (a música é produzida com forte adesão pessoal) e *sistemático* (há pensamento musical original, imaginativo e crítico, desenvolvido sistematicamente) – Godinho (2012) conforme Swanwick (1988).

GRUPOS DE TRABALHO	OBSERVAÇÕES
GRUPO 1	Existência de idéias melódicas definidas que se repetem e de “diálogo” musical (pergunta e resposta, imitação). Existem diversos momentos em que se deixa de sentir uma pulsação de referência, verificando-se claros problemas rítmicos (grande irregularidade rítmica dos bongós, por exemplo). Constata-se uma intencionalidade na procura de pontuar em termos sonoros determinadas cenas do filme, através da utilização de efeitos expressivos ao nível da sonoplastia. Existe muito pouca articulação e diálogo entre os diferentes instrumentos, verificando-se uma sobreposição de elementos que se traduz em momentos de grande densidade. Apesar da pertinência na escolha do timbre do sintetizador para caracterizar os pinguins, o fraseado é sempre aleatório e abstrato. Pode falar-se na existência de diferentes sequências, mas duvido da intencionalidade na procura do contraste entre diferentes partes de uma forma. Na espiral esta composição situar-se-á na camada da Expressão (Vernacular).

## PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

GRUPOS DE TRABALHO	OBSERVAÇÕES
GRUPO 2	<p>A sequência inicial do filme, com a queda dos flocos de neve, introduz um ambiente musical de grande beleza no qual o teclado (piano com efeito), o metalofone (contralto) e o jogo de sinos (soprano) complementam-se, partindo do motivo rítmico das teclas que é “completado” pelos outros dois instrumentos. O violino entra com a queda do último floco de neve e expõe uma melodia com quatro notas, verificando-se grandes problemas de afinação em algumas notas. Com a entrada do violino as teclas desenvolvem um fraseado abstrato e, em determinados momentos, o clima parece quase ficar demasiado aleatório, persistindo uma beleza relativa no ambiente criado. Um glissando do metalofone marca uma pequena pausa, que deixa o ambiente em suspenso. O jogo de sinos toca uma nota e introduz a reexposição da melodia do violino, enquanto que as teclas e as lâminas repetem a abordagem inicial, assente no jogo rítmico entre os vários instrumentos. No final do tema melódico as teclas pontuam a queda das folhas, criando um momento de alguma nostalgia que é sublinhado também pela intervenção discreta do prato suspenso. O violino faz uma terceira repetição da melodia e as teclas desenvolvem o fraseado quer em termos melódicos quer rítmicos. É novamente o glissando do metalofone que marca o final da peça. Situa-se na camada da Forma (Especulativo).</p>
GRUPO 3	<p>O início da composição introduz um fraseado repetitivo das teclas, que em alguns momentos, muito pontuais, se relaciona com o motivo melódico que o jogo de sinos toca. A abordagem de ambos os instrumentos, insistente do ponto de vista melódico e rítmico no mesmo tipo de motivos, sugere um ambiente algo “obsessivo”, incómodo. Verifica-se uma grande dificuldade de execução do acompanhamento harmónico da guitarra, existindo irregularidades ao nível da estabilidade da pulsação e transições entre os acordes de Lá menor e de Dó Maior que nem sempre respeitam a quadratura. Também o timbre acaba por se ressentir por existirem notas mal pisadas. O crescendo, executado pela guitarra, percussão e jogo de sinos, tem efeito dramático e sublinha o momento de tensão que existe no filme. O final do crescendo marca um momento de uma curta respiração (eficaz), a que se sucede a exposição do motivo melódico das teclas, que adquire aqui maior eficácia e carácter dramático. A flauta expõe uma melodia que traz alguma beleza ao ambiente, com espaço e que se adapta ao ambiente das imagens. Ao nível da execução técnica algumas passagens revelam pouca segurança e definição. A sequência final é confusa, com a entrada da guizeira, o reforço de intensidade dos jogo de sinos e das teclas com o mesmo tipo de abordagem que existe no início da peça e as dificuldades já mencionadas da guitarra. A melodia da flauta acaba por ser “soterrada” pelo conjunto e o tema acaba de forma algo precipitada. Situa-se ao nível da Expressão (Pessoal).</p>

## PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

GRUPOS DE TRABALHO	OBSERVAÇÕES
GRUPO 4	<p>Entrada dos bongós com um padrão rítmico seguro ao nível da pulsação. Seguem-se o xilofone e o metalofone que apresentam idéias que, embora tentem seguir ritmicamente o padrão da percussão indefinida, acabam por evidenciar alguma irregularidade. O reco-reco intervém com um efeito de sonoplastia (batedeira) e a flauta inicia a exposição de um tema melódico de caráter algo contemplativo. Acaba por nunca existir uma comunicação conseguida entre a flauta e o piano, sendo que este último se revela ao longo de toda a peça muito abstrato e pouco definido. Em alguns momentos existe uma maior articulação entre o metalofone e os bongós. A meio da peça os bongós introduzem um novo padrão rítmico, mais dinâmico e com maior balanço mas apenas o xilofone contralto acompanha esta alteração, executando um ostinato ritmicamente semelhante. Os restantes instrumentos mantêm o ambiente inicial e sucedem-se uma série de efeitos de sonoplastia, eficazes no caráter descritivo das imagens. Na sequência final percebe-se que as intervenções melódicas da flauta procuram dar espaço para as respostas do piano, mas uma vez mais a comunicação não se processa de uma forma musicalmente articulada. De forma razoavelmente eficaz, a flauta apresenta uma resolução para a peça que é reforçada pelas últimas notas do piano. Situa-se na camada da Expressão (Vernacular).</p>
GRUPO 5	<p>A peça começa com a apresentação de um tema melódico das teclas, de caráter algo nostálgico e revelador de intenção dramática. Segue-se a entrada do jogo de sinos, pleno de delicadeza e fragilidade, muito bem articulado com a imagem. O surgir do coração, pontuado pelos batimentos do tamborim, marca a passagem para um outro momento emocional. A flauta apresenta um motivo melódico leve e de esperança. A transição de ambiente faz-se por introdução do timbre da guitarra elétrica, que volta a trazer um ambiente mais soturno à banda sonora. Neste momento as teclas fazem uma reexposição do tema melódico inicial, seguindo-se uma intervenção dos jogos de sinos que prepara uma nova transição de ambiente. Em sequência, primeiro o metalofone e depois as teclas, as flautas e o jogo de sinos, apresentam o tema melódico principal em uníssono, que se mantém durante alguns compassos. Na sequência final o metalofone e as teclas decompõem o tema melódico, sendo que a cada repetição as teclas tocam menos notas até ficar só a parte inicial da melodia (3 notas) tocadas pelo metalofone. Existe intencionalidade na criação dos ambientes emocionais através do recurso a repetição e contraste, verificando-se também surpresa estrutural no pensamento musical aqui apresentado. Situa-se na camada da Forma (Idiomático).</p>